

## REFRAÇÕES DE UMA COLEÇÃO FOTOGRÁFICA: imagem, memória e cidade

CUNHA, Maria Teresa Santos; CHEREM, Rosângela Miranda (Org.). *Refrações de uma coleção fotográfica: imagem, memória e cidade*. Florianópolis: UDESC, 2011.

**Carolina Ribeiro Cardoso da Silva\***

O livro *Refrações de uma coleção fotográfica: imagem, memória e cidade*, organizado pelas historiadoras Maria Teresa Santos Cunha e Rosângela Miranda Cherem, publicado pela editora da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, em 2011, convida o leitor a uma viagem ao passado por meio de imagens fotográficas. Com a participação dos pesquisadores José Emílio Burucúa, Raul Antelo e da pesquisadora Sandra Makowiecky, as organizadoras nos proporcionam a leitura de um livro composto de cinco artigos que analisam uma fonte documental comum: o acervo fotográfico de José Arthur Boiteux (1865-1934).

Entre cartas, certidões, recortes de jornais, folhetos, bilhetes, entre outros documentos que compõem o *Arquivo José Boiteux*, destacam-se 10 mil fotografias tiradas por ele, entre os finais do Século XIX e as primeiras décadas do século XX, que estimularam os autores deste livro a analisar e discutir tal acervo fotográfico, na perspectiva de contribuir com as pesquisas sobre a História de Santa Catarina e sua inserção nacional.

O livro traz a apresentação de Maria Teresa Santos Cunha<sup>2</sup>, renomada pesquisadora na área de História do Tempo Presente e História da Educação, com importante inserção no estudo de Acervos Pessoais. Partindo do título *O arquivo guarda a cidade, a cidade guarda o arquivo*, apresenta ao leitor o protagonista do livro e a importância do Arquivo de José Arthur Boiteux, tanto para a história quanto para a memória da cidade de Florianópolis. Nascido em Nova Trento (SC), descendente de franco-suíços e filho de comerciante, José Arthur Boiteux,

---

\* Aluna do Programa de Pós-graduação – Mestrado em Educação – da Universidade do Estado de Santa Catarina, na linha de pesquisa História e Historiografia da Educação.

<sup>2</sup>Como se pode conferir em seu currículo disponível na Plataforma Lattes, Maria Teresa Santos Cunha tem realizado pesquisas e produzido textos com base no acervo de José Arthur Boiteux.

bacharel em direito, destacou-se como militante republicano ocupando diversos cargos administrativos e tornando-se oficial de gabinete de Lauro Müller. Foi fundador de instituições que marcaram as primeiras décadas do século XX em Florianópolis, entre as quais se destaca o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, local onde atualmente se encontra depositado o chamado *Arquivo de José Arthur Boiteux*, doado pela família a essa Instituição em 1989, com cerca de 30 mil documentos que permitem pensar na relação deste homem público com a cidade.

No primeiro artigo intitulado *No estouro do flash: a Florianópolis de José Arthur Boiteux (1890 a 1930)*, de autoria da mesma pesquisadora, percebe-se que Florianópolis, nas primeiras décadas do século XX, era uma cidade em transformação que crescia sendo alvo de reformas urbanas inspiradas na proposta de modernização. A cidade que apresentava uma arquitetura de linhas coloniais vai cedendo espaço para formas arquitetônicas mais modernas e arrojadas, mudanças estas que aparecem nas fotografias feitas e guardadas por Boiteux. Por caminhar solitariamente por sua cidade, capturando cenas de ruas, casarios, praças e monumentos da cidade através da lente de sua câmera fotográfica, Boiteux é chamado pela autora de *caminhante solitário*, que eterniza imagens do seu tempo nos segundos entre o clique da máquina e o estouro do *flash*. Segundo Cunha, tais imagens, aparentemente mudas, ganham voz com a análise feita pelo historiador que as transformou em evidências históricas, fazendo a crítica desses documentos e pensando as diferentes e simultâneas representações que a fotografia comporta.

O artigo seguinte escrito por Raul Antelo, doutor em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo e professor da Universidade Federal de Santa Catarina, recebe o título *No canteiro de Boiteux*. No início do artigo, o autor apresenta uma visão da cidade presente no livro *Através do Brasil*, de Olavo Bilac e Manoel Bonfim, que continha uma página dedicada à Florianópolis e representava o não-lugar que a cidade ocupava na República em 1910. No entanto, o autor nos mostra que em 1922, o jornal Argentino *La Nación* publica um volume intitulado *Un homenaje al Brasil en la fecha de su primer centenario*, com um capítulo dedicado à Santa Catarina escrito por Celso Bayma, onde a capital catarinense recebe elevado elogio à beleza e uma eufórica previsão de esplêndido futuro para a cidade. Partindo da análise desses escritos, Raul Antelo faz uma interessante comparação entre a cidade representada por esses autores e a cidade representada por Boiteux em suas fotografias, que documentam a construção da Ponte Hercílio Luz, ícone do processo de modernização da cidade.

As fotos que representam a construção desta Ponte também são alvo de análise no terceiro artigo, escrito em espanhol por José Emilio Burucúa, professor da Universidade Nacional de San Martín e importante pesquisador em História da Arte. Sob o título *Una incursión warburgiana en la colección fotográfica de José Arthur Boieux*, o autor escreve este artigo com base na análise de trinta e duas fotografias da construção da Ponte Hercílio Luz e seis fotografias da canalização do Rio da Bulha, relacionando-as à teoria de Aby Warburg e ao seu conceito de *Pathosformel*.

O quarto artigo que recebeu como título *A Praça de Florianópolis que nunca vi – Praça XV de Novembro*, foi escrito por Sandra Makowiecky, doutora em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina e pesquisadora em História da Arte, que seleciona para análise as fotografias do Arquivo José Boiteux onde a Praça XV de Novembro aparece em destaque. Situando historicamente o leitor, Makowiecky mostra que a praça faz parte do marco inicial da cidade e destaca seus valores arquitetônicos e culturais. Admirada pelas imagens da “praça que nunca vi”, a autora apresenta uma reflexão sobre as transformações e permanências entre a Praça XV das imagens de Boiteux, a Praça XV de suas memórias e a Praça XV dos dias de hoje, mostrando contrastes entre aquilo que foi e aquilo que é. Destaca como principal qualidade a permanência do caráter social que sempre caracterizou a praça e questiona o silêncio em relação aos cafés e bares que existiam na Praça XV, e que foram demolidos.

O quinto e último artigo escrito pela historiadora Rosângela Miranda Cherem, doutora em História Social pela Universidade de São Paulo e doutora em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina, recebeu o título *Entre a Arcádia e o Japão: imagens de Florianópolis*. Analisando as fotografias de Boiteux guardadas por esse colecionador de imagens, a autora destaca o *cenário moderno* presente no acervo iconográfico e estabelece um diálogo entre Michael Foucault e Roland Barthes.

Assim, o acervo privado de Boiteux constitui-se num importante inventário da memória urbana de Florianópolis que permite o estudo da cidade, de seus personagens, das mudanças no cenário urbano e das representações de uma realidade registrada num importante suporte de memória: a imagem fotográfica. Após viajar pelas páginas do livro observando as imagens de Boiteux, o leitor passa a resignificar o olhar sobre a cidade de Florianópolis.

**Recebido:** abril de 2012  
**Aprovado:** maio de 2012